

Declaração de voto sobre o Relatório de Gestão 2009

O Relatório de Gestão 2009 espelha bem a situação a que o Executivo socialista conduziu a actividade e as finanças municipais.

O documento prova inequivocamente que durante o ano transacto a situação económica e financeira do município se degradou aceleradamente.

As razões para isso são múltiplas, mas a tentativa de fazer apressadamente em ano eleitoral a obra que não se soube concretizar ao longo do mandato e a assumpção de onerosas responsabilidades e encargos sem acautelar os respectivos impactos, não serão as menores.

As consequências desta política estão agora à vista de todos.

A Câmara passa de um resultado líquido positivo de 9 867 092,20 no ano de 2008 para um resultado negativo de € 14 304 622,00.

No domínio da arrecadação da receita, que o Executivo deliberadamente havia empolado para dar cobertura ao Plano de Actividades, confirmou-se aquilo que era previsível, o IMI e o IMT registaram uma brutal descida de 9,9 M €.

A Dívida a curto prazo, ou seja, a dívida a fornecedores, aumentou cerca de 9,4 M€ o que não é de somenos importância, pois boa parte dela é relativa a pequenas e médias empresas sedeadas no concelho, que atravessam grandes dificuldades e que esperam meses a fio para receberem o que lhes é devido. Semelhante política em nada contribui para o apoio à actividade económica no município e só vem acrescentar mais crise à crise.

Escreve-se no Preâmbulo do Relatório de Gestão, num auto-elogio complacente, que foi possível dar satisfação em grande medida, aos compromissos assumidos pelo Executivo Municipal em múltiplas áreas nomeadamente: a qualificação do parque habitacional e requalificação do edificado, bem como do espaço público; a melhoria das condições para as actividades da juventude e do desporto; a qualificação ambiental e urbanística; a reinserção urbana das áreas críticas ou as acções de apoio aos desempregados.

Estamos perante um exercício retórico/ficcional que contraria, e em muito, a realidade que os munícipes conhecem no dia-a-dia.

O que a população do concelho sabe, e sente diariamente, é que a Câmara não teve em 2009 uma política de **Ordenamento/gestão do território e valorização do espaço público** nos principais centros urbanos capaz de estimular a recuperação e revitalização urbana e económica.

Que boa parte das AUGI's, não avançou nos processos de legalização e requalificação dos bairros.

Que a zona ribeirinha do Trancão continua sem um Plano de Valorização que passe, entre outras medidas, pelo desenvolvimento do Projecto do Parque da Várzea.

Que os pavimentos da rede viária municipal atingiram níveis de degradação nunca vistos por falta de um Plano de Manutenção.

Que nada foi feito para implementar novos parques de **estacionamento** automóvel gratuitos e que a única política que a Câmara tem para esta área é a criação de mais estacionamento pago e o agravamento das respectivas tarifas.

Que o **apoio à infância e às famílias** através do alargamento da oferta de Berçários e Creches, actualmente muito deficiente, não constituiu uma prioridade para o Executivo.

Que mais um ano terminou sem que tenha sido criado um Centro Cultural, uma Biblioteca Municipal ou o Museu da República.

Que pouco ou nada foi feito visando **atrair e apoiar a fixação de empresas e investidores** capazes de gerar emprego, já que o município continua sem uma estratégia de promoção do seu território e potencialidades.

Que na **saúde** se mantém a degradante situação da esmagadora maioria dos centros e extensões de saúde que funcionam em edifícios sem condições para o efeito. Que fechou a extensão de Camarate. Que aumentou brutalmente o n.º de utentes sem médico de família que ascendia a 36.949 indivíduos em Dezembro de 2009.

Em suma, o Relatório de Gestão 2009 prova que a actual gestão esteve muito longe de conseguir concretizar soluções para os problemas mais sentidos e urgentes do Concelho e que em simultâneo agravou substancialmente a situação financeira da Câmara comprometendo o futuro.

Loures, 07.Abril.2010

Os vereadores da CDU

Paulo Piteira

António Pombinho

Maria Eugénia Coelho